

O Tribunal e a sua criança:

Quando se envolvem as assistentes sociais

Palavras e imagens fáceis



Portuguese

wake smith
Incorporating Benson Clegg
Solicitors



Barristers at **BankHouse**

O Tribunal e a sua criança:

Quando se envolvem as assistentes sociais



solicitador do pai



médico dos pais



irmão dos pais



amigo dos pais

Pessoas

Estas são as pessoas que aparecem no folheto



progenitor



criança



professor da criança



advogado



assistente social



solicitador da
assistente social



assistente social sénior



psicólogo



guardião da criança



solicitador do guardião
da criança

Texto

1. Grande parte das crianças são criadas pelos pais, quer juntos, quer separados sem grandes preocupações.



Por vezes as pessoas envolvidas com uma família podem ficar preocupadas com as crianças dessa família ou com um bebé que está prestes a nascer. Podem ter preocupações sobre como a mãe ou o pai se está a sair.



2. Algumas vezes as pessoas que se preocupam são pessoas da família, às vezes são funcionários como as parteiras, assistentes de saúde ou professores. Se alguém estiver preocupado sobre como uma criança está a ser criada pode informar os Serviços Sociais. Eles irão ver se está tudo bem.

3. Se alguém está preocupado sobre como está a cuidar do seu filho ou como poderá vir a criar um bebé, a assistente social deverá passar para ver como estão as coisas. A sua função não é culpar e poderão ver que está a fazer coisas muito bem. Contudo, o que têm que ver é se de forma geral tudo o que faz é bom para o seu bebé ou criança.



4. A assistente social irá visitá-lo e falar com pessoas que lhe sejam próximas para ter mais informações sobre como se está a sair. Podem falar com a sua família, o seu médico, parteira ou assistente de saúde.

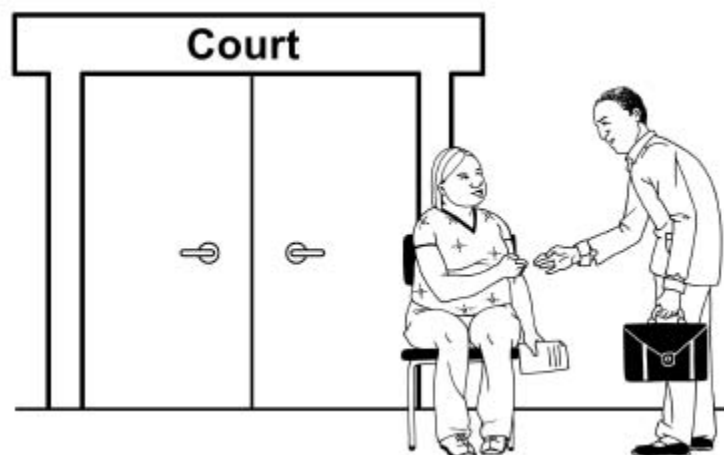
5. Se a assistente social estiver preocupada com as coisas, pode marcar uma reunião chamada de Conferência de Caso (“Conferência de Protecção Infantil”). Esta é uma reunião onde muita gente se junta para falar sobre a criança. Uma assistente sénior que nunca esteve envolvida com a família irá presidir a reunião. A primeira assistente social irá lá estar e outras assistentes que trabalham com a família serão convidadas a estar presentes. Poderá ir e levar alguém para o apoiar, tal como um membro da sua família ou advogado.



Esta é uma boa altura para falar com um solicitador, apenas para obter aconselhamento e ajuda. Ele poderá ir igualmente à reunião. O melhor será arranjar um solicitador que esteja no Painel Infantil (Child Panel). Poderá obter informação sobre estes solicitadores nos centros de aconselhamento ou nas Páginas Amarelas ou a assistente social poderá fornecer uma lista. Na reunião todos, você inclusive, tem vez para dizer o que pensam.



6. O comité poderá fazer recomendações sobre o que deverá acontecer, incluindo qual o apoio que lhe poderão dar, quer se alguém da sua família o pode ajudar a tomar conta da criança por algum tempo, ou se é recomendado o envolvimento do tribunal. Se estiverem realmente preocupados poderão colocar o nome da criança no Registo de Protecção de Menores e terão que definir como ajudar a criança.



7. Muito ocasionalmente, numa emergência real, poderá iniciar-se um processo em tribunal sem você o saber (uma ordem de protecção de emergência) mas é muito raro. Normalmente a assistente social decide iniciar um caso em tribunal, então irá dar um depoimento ao solicitador, que prepara a outra

Os papéis serão entregues em sua casa e, caso não o tenha já feito, deverá contratar um solicitador. Dê os papéis ao solicitador que irá assegurar que alguém irá a tribunal falar por si. Caso seja possível, o seu solicitador irá vê-lo antes do dia da audiência, mas muitas vezes não há tempo. Se não o conseguir irá falar consigo no primeiro dia de audiência. Certifique-se que sabe o primeiro nome da pessoa com quem se vai encontrar e onde se vai encontrar com ela.



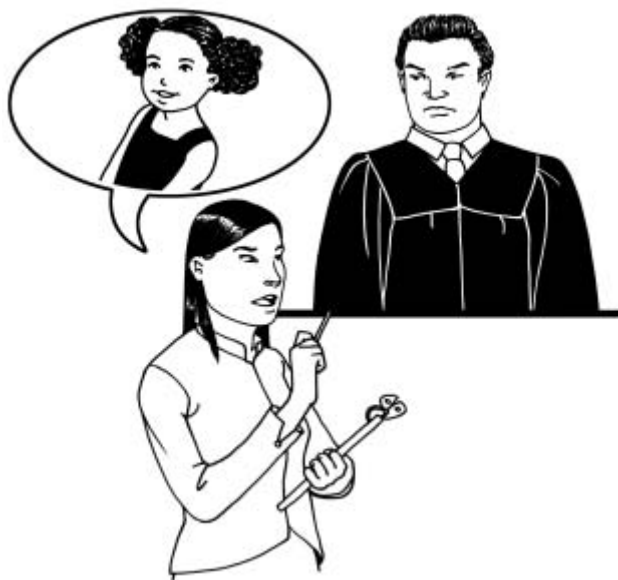
8. A primeira audiência por norma é no Tribunal de Família, por vezes chamado de Tribunal Magistrado. Irá estar na audiência com o solicitador e a assistente social irá estar com o solicitador dela.



9. O tribunal também chama o Guardião da Criança, um assistente social independente de uma organização chamada de CAFCASS, para se envolver e dar uma visão exterior sobre o que será melhor para a sua criança.



Essa pessoa também irá chamar um solicitador para vir a tribunal pelo seu filho. Irão estar normalmente na primeira audiência. O guardião da criança é uma pessoa muito importante no caso do tribunal. Irá realizar a sua própria investigação, visitando-o e todas as outras pessoas envolvidas com a sua criança, bem como estará presente nas audiências.



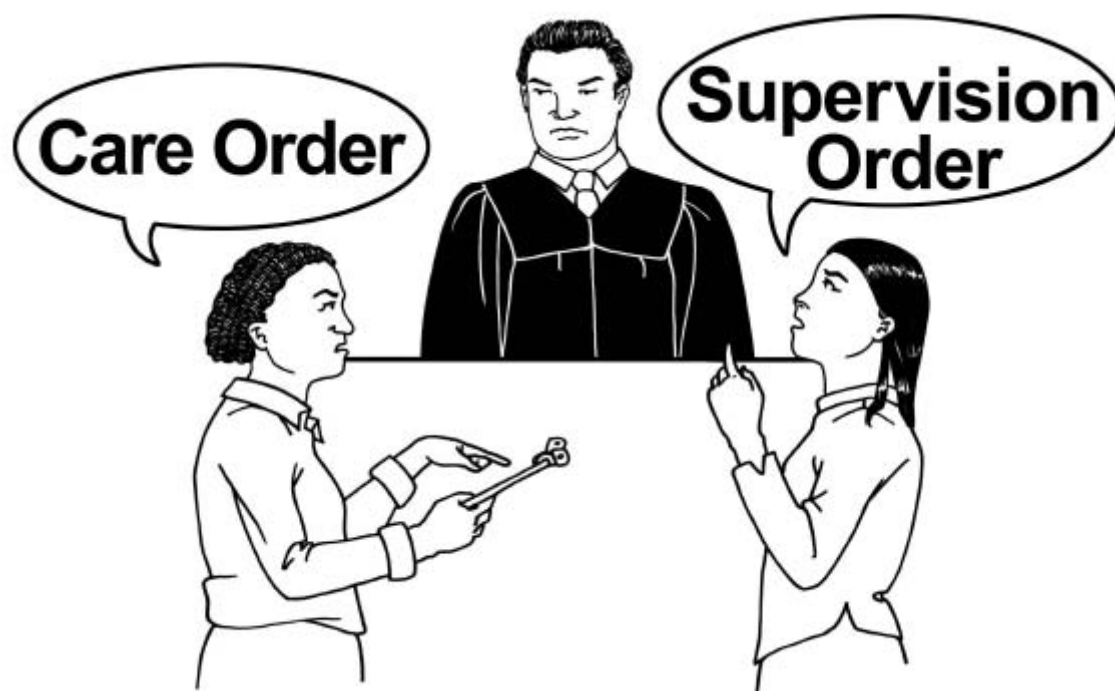
Uma das suas funções particulares é dizer ao tribunal o que é que a sua criança quer, caso tenham idade suficiente para tal.



10. No tribunal irão ser muitas as vezes em que irá estar à espera e, por isso, talvez seja melhor trazer alguém para lhe fazer companhia. Essa pessoa não poderá ir às audiências a menos que todos concordem, mas poderá esperar consigo cá fora.



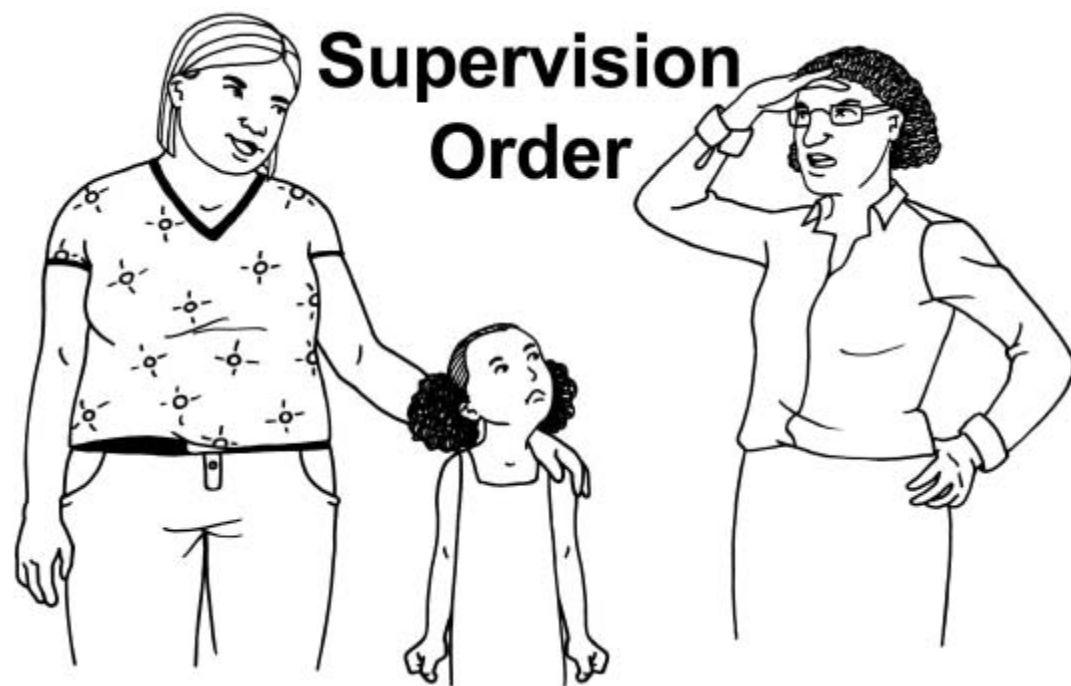
11. O seu solicitador irá sair para falar com os outros solicitadores, a assistente social e o guardião em tribunal e irá dizer-lhe o que se está a passar e perguntar-lhe opiniões.



12. Poderá ser pedido ao tribunal para fazer uma Ordem de Cuidado (Care Order) ou uma Ordem de Supervisão (Supervision Order).



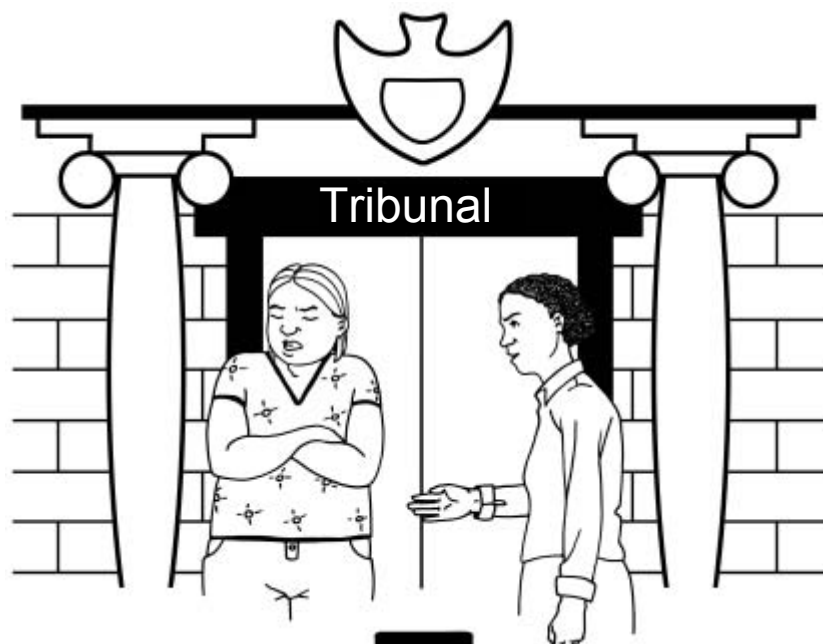
Normalmente os pais da criança são os únicos com responsabilidade parental o que significa que têm responsabilidade pelos filhos. Uma ordem de Cuidado significa que os serviços sociais também têm responsabilidade parental e que podem decidir coisas como onde vive a criança e quem a visita. Se as coisas estiverem muito más podem-lhe tirar a criança.



13. Outra ordem que o tribunal pode dar é a Ordem de Supervisão. Não dá responsabilidade parental aos serviços sociais mas significa que estão legalmente envolvidos com a sua família e podem visitar a criança e estar atentos ao que se passa.



14. Ordens como esta só serão dadas com o seu consentimento ou caso o tribunal decida que a ordem é necessária de qualquer forma. Normalmente é possível concordar fora da sala de tribunal o que irá acontecer na primeira audiência.



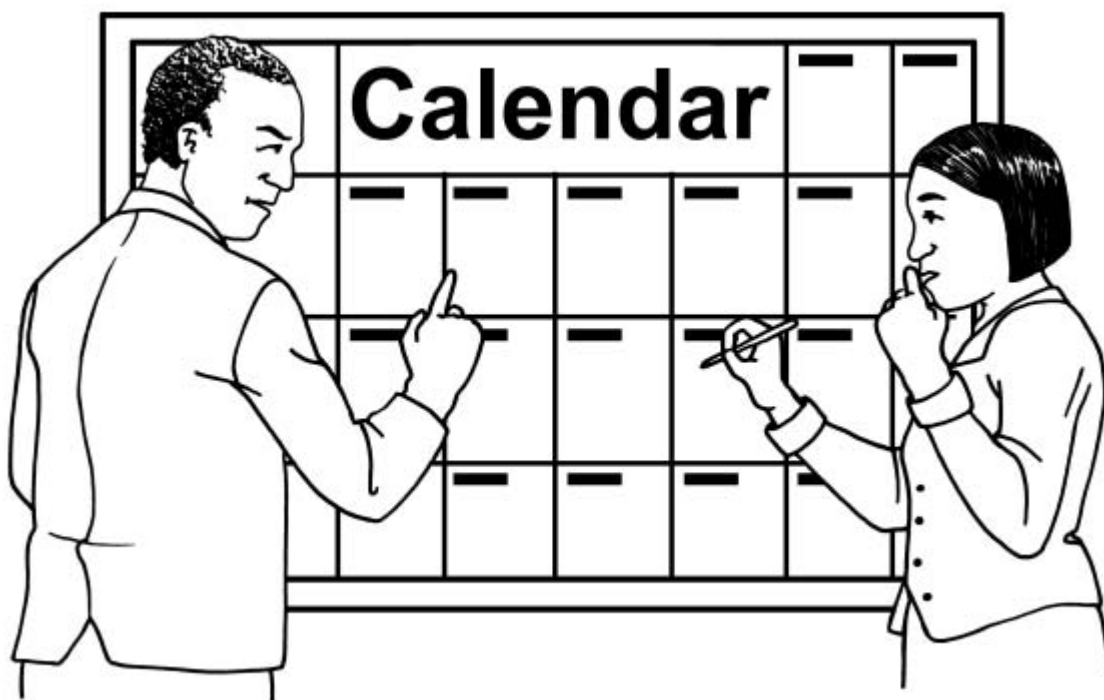
Caso não concorde, o Tribunal irá ter uma audiência onde todos dizem ao magistrado o que pensam que deve acontecer e então o magistrado irá decidir.



15. Na primeira audiência do tribunal, as pessoas também poderão falar sobre o que querem que você faça para tomar conta da criança. Poderá ser escrito como um acordo que deverá assinar, bem como a assistente social envolvida.



16. Os magistrados podem também decidir que o seu caso necessita de ir para outro tribunal para futura audiência. Deverá abandonar sempre o tribunal sabendo a data da próxima audiência.



17. Na próxima audiência de tribunal os solicitadores irão trabalhar o calendário para o caso inteiro, que em ocasiões normais deverá estar acabado em oito a nove meses. Irá provavelmente parecer-lhe muito tempo mas as pessoas necessitam de ver como se está a sair e talvez ver todas as pessoas que querem tomar conta do seu filho caso não consiga, tal como uma familiar seu.



18. Se a sua criança for nova, poderá aperceber-se que na audiência as pessoas falam de “twin tracking”. Isto poderá ser muito aborrecido para os pais. O tribunal terá sempre de pensar no que irá acontecer a uma criança se ninguém na família tiver capacidade de tomar conta dela. Por isso o tribunal deverá falar às assistentes sociais que terão de pensar se algures no futuro a criança terá de ser adoptada, caso ninguém consiga tomar conta dela. As assistentes têm de manter isto na cabeça enquanto corre o caso em tribunal e poderão mencioná-lo a si de tempos a tempos.

É importante lembrar que, embora seja falado muito cedo, irá ser sempre a última coisa que um tribunal escolha de todas as opções para a criança. As assistentes sociais e os tribunais são muito claros querendo sempre que as crianças sejam criadas pelos pais ou por outro familiar caso seja possível. A adopção irá ser sempre a última opção para uma criança.

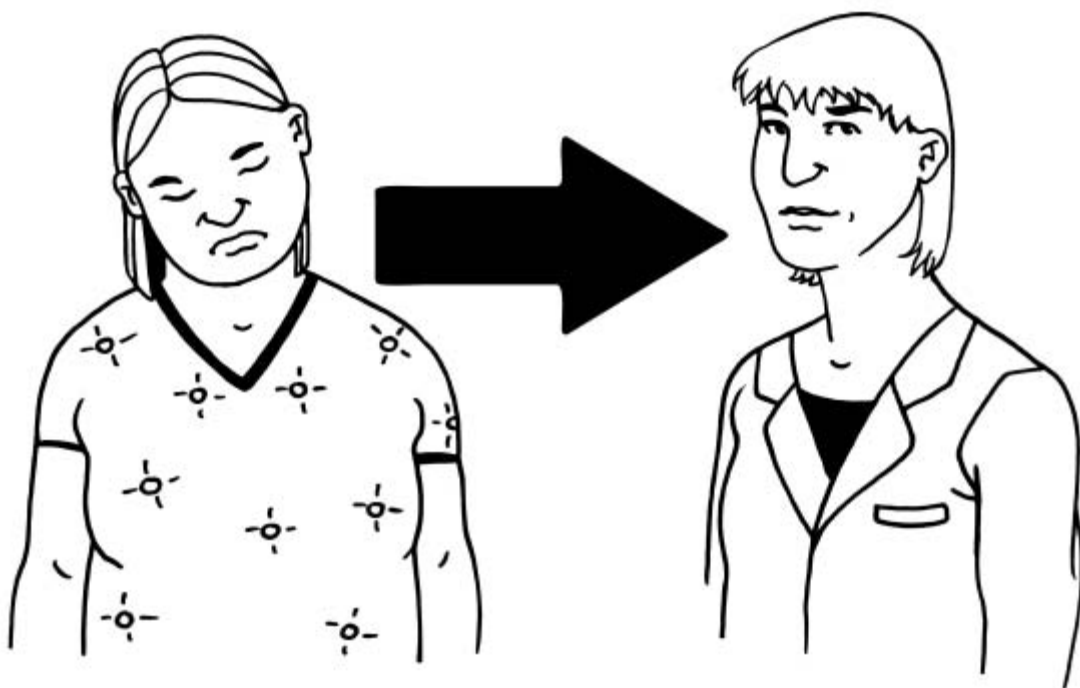


19. Durante o caso no tribunal a assistente social irá dar-lhe o que é chamado de “relatório”. Isto serve para definir se elas pensam ou não que será um bom pai para o seu filho. Provavelmente irão querer ter várias reuniões consigo. É muito importante que frequente as reuniões com a assistente social e tente responder as suas perguntas, mesmo que não as ache fáceis.

Novamente, continuo a falar com o seu solicitador, sobre como as coisas têm passado e diga-lhe se tem algum problema com a assistente social.



20. O juiz também terá que pensar se ajuda saber mais sobre si do que as assistentes sociais possam dizer. O juiz pode querer que você veja um psiquiatra ou um psicólogo. Irão escrever um relatório para o tribunal que irá ajudá-lo a tomar melhor conta do seu filho.





21. Um psicólogo poderá estudar porque você é da forma que é, incluindo o que lhe aconteceu quando era criança. Poderá haver coisas que tenha aprendido, talvez sem se aperceber, que não são boas para a sua criança. Estas coisas podem ser alteradas para que tome melhor conta da sua criança.



22. Verá que nesta altura existirão várias pessoas envolvidas no seu caso! É importante que verifique sempre com o seu solicitador quem está envolvido e o que está a fazer.



Poderá ver também que ajuda ter um diário e tomar nota de todos os que o vêm ver. O seu solicitador poderá saber quando as pessoas vão entrar em contacto consigo para que saiba o que esperar.



É também muito importante que diga ao seu solicitador o que o preocupa. Muitas vezes pode não perceber o que as outras pessoas querem de si. É muito melhor se disser ao seu solicitador o que a preocupa visto ele ou ela ser capaz de resolver as coisas.



23. Ocasionalmente as crianças não podem morar com os pais enquanto estiver a decorrer o caso em tribunal, caso as pessoas estejam realmente interessadas. Se isso acontecer terão que ir viver com alguém da sua família ou com uma família adoptiva.



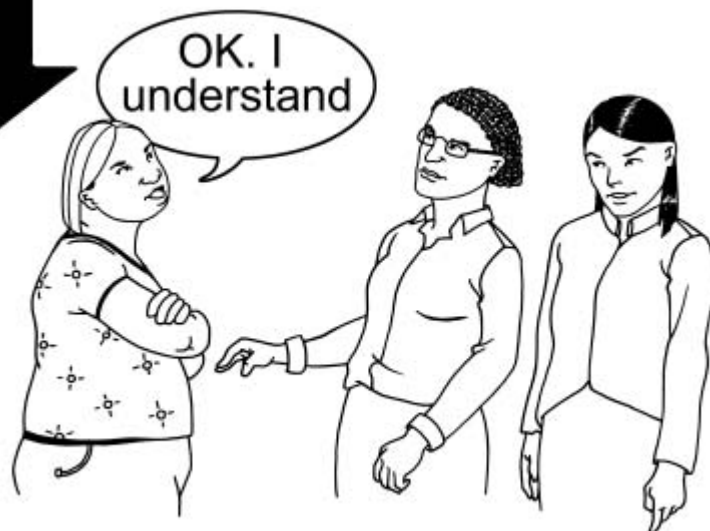
As famílias adoptivas são pessoas utilizadas para tomar conta dos filhos de outras pessoas. Normalmente poderá saber quem são eles e poderá encontrar-se com eles, sendo assim fale com a assistente social sobre isto.



Se a sua criança não estiver a viver consigo a assistente social irá organizar visitas, normalmente com outra pessoa para se assegurar que a criança está bem. Isto é chamado de “contacto supervisionado”. É realmente importante que vá a todas as sessões de contacto marcadas.



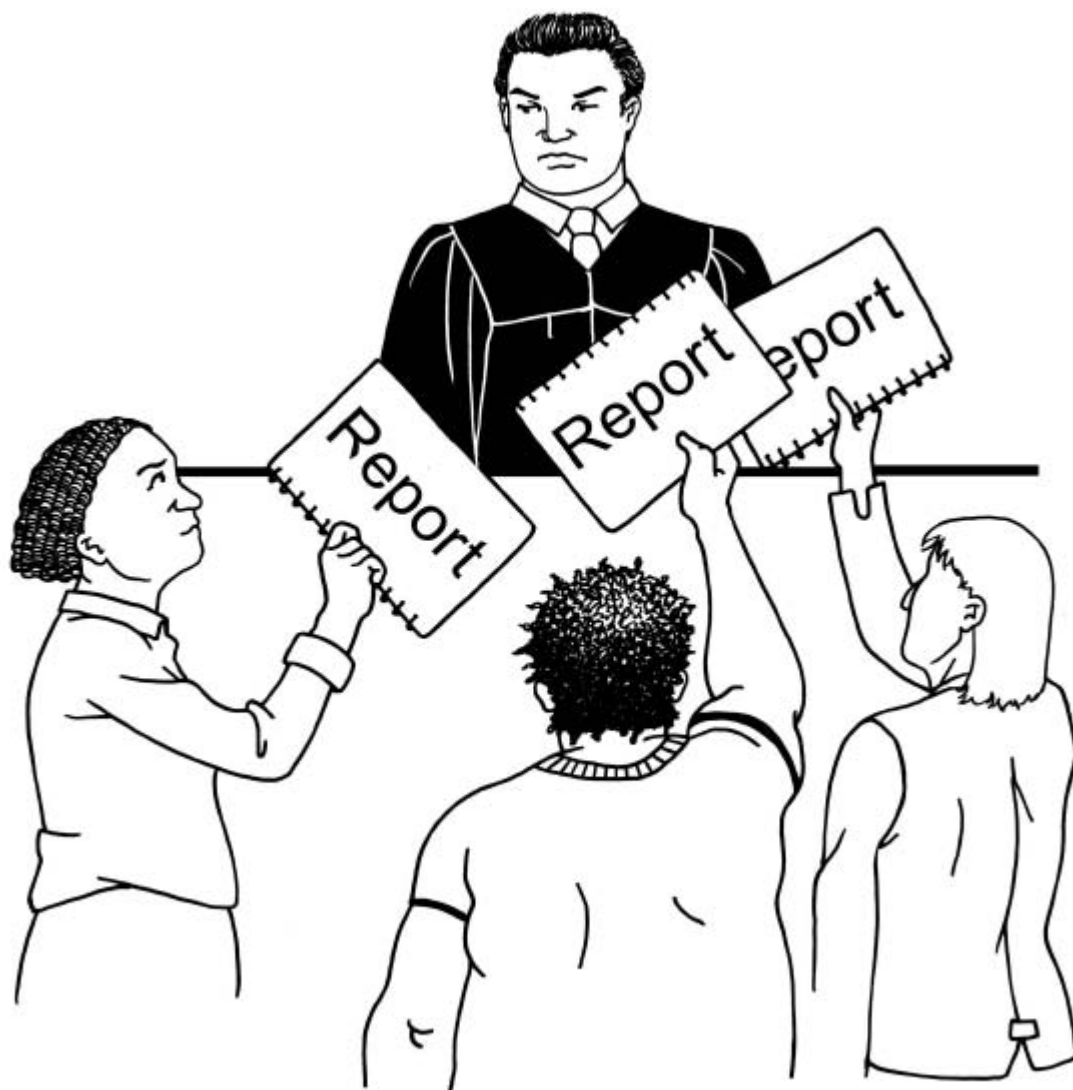
Diga a assistente social ou ao seu solicitador se está a ter problemas, por exemplo com os autocarros ou com os bilhetes, eles poderão ajuda-lo.



24. Normalmente as pessoas perguntam a melhor coisa a fazer para ter a sua criança de volta ou certificar-se que fica com ela. A melhor aproximação é ouvir cuidadosamente os conselhos das suas assistentes e do seu solicitador.

Isto poderá significar que tenha de enfrentar aquilo que correu mal. Também significa que tem que compreender o porquê de terem acontecido e aprender formas para tal não voltar a acontecer. Pode ser difícil mas se realmente tentar irá descobrir que as pessoas irão trabalhar arduamente para o ajudar.

Todas as assistentes começam por querer que as suas crianças fiquem consigo, mas no fim do dia tudo depende de si.



25. Ao longo do caso as pessoas envolvidas irão preparar relatórios que serão enviados a todas as pessoas envolvidas no caso. Isto irá incluir pessoas como assistentes sociais, assistente de saúde, parteira, professor, psiquiatra ou psicólogo, caso esteja algum envolvido.

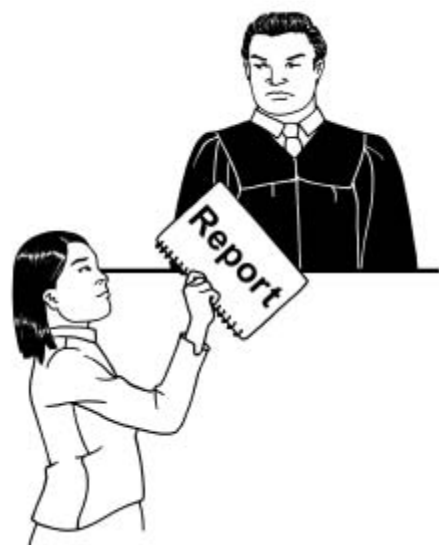


Será capaz de ver esses relatórios e de os ler embora precise de se lembrar que são privados e que não os deve mostrar a outras pessoas sem autorização do tribunal. Se existe alguém que o apoia e com quem queira ler o relatório, fale com o seu solicitador para ver se pode. Se tem problemas em ler diga-o ao seu solicitador.





26. Quando todos os relatórios estiverem preparados, irá falar com o seu solicitador sobre eles. O seu solicitador irá fazer um relatório, que você irá assinar dizendo o que quer que o juiz saiba. O seu solicitador poderá também perguntar-lhe se existem outras pessoas que o ajudem, visto o juiz poder querer ouvir o que estas têm para dizer. Poderão dar um relatório ao seu solicitador para o juiz ler.



A última pessoa a enviar o relatório é o guardião da criança.



27. Se no fim do caso não se concordar sobre o que irá acontecer com a sua criança, irá haver uma audiência para que o juiz ouça todas as testemunhas.

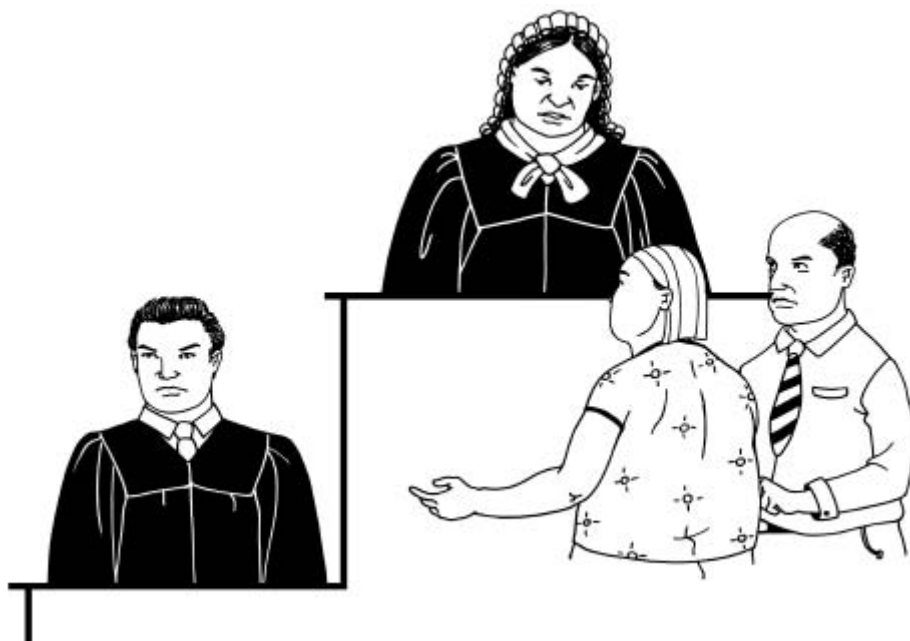


O seu solicitador irá falar consigo sobre isto, visto ser importante que saibam o que você quer que aconteça e se quer falar com o juiz. Esta é uma decisão importante, visto ser uma audiência onde o juiz irá fazer a declaração final sobre a sua criança.

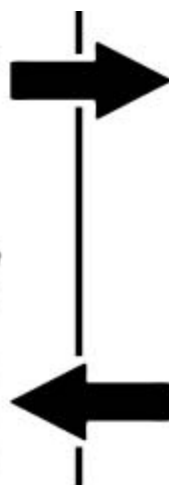
Poderá descobrir que o seu solicitador arranja um advogado especial que venha a tribunal consigo para a última audiência. Caso isto aconteça você irá encontrar-se com o advogado antes da audiência para que saiba quem é que vai falar por si.



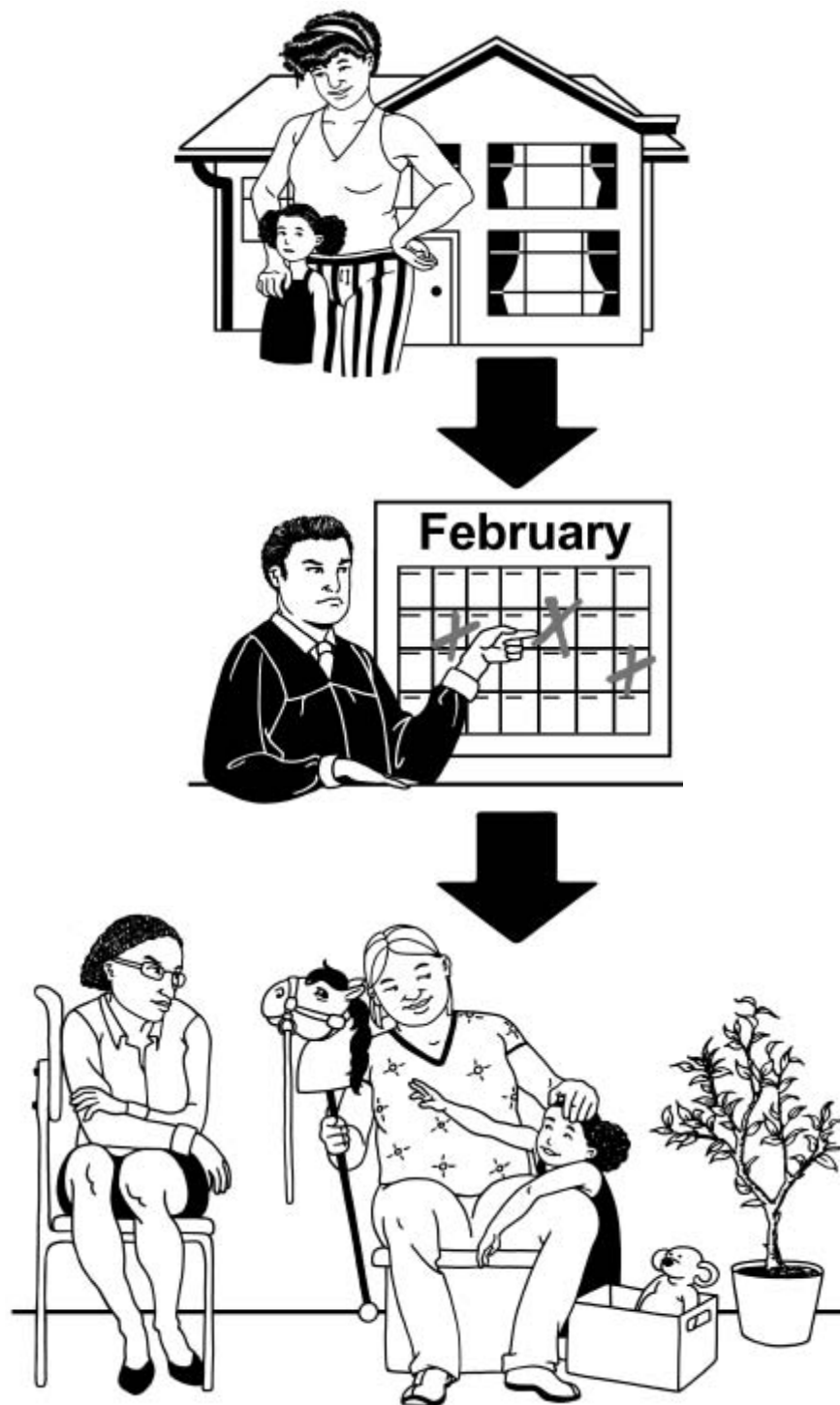
28. Após a última audiência o juiz irá dizer o que decidiu que deve acontecer a sua criança. Quase sempre esta é a decisão final e não poderá ser alterada, mesmo que não lhe agrade.



Raramente é pedido a um juiz sénior que concorde, algo de chamado de “apelo”, mas raramente acontece. É por isto que é tão importante certificar-se que diz ao seu solicitador tudo o que é importante colocar no seu relatório e também, caso queira, falara ao juiz “chamado de dar prova”.



29. O tribunal irá tentar, sempre que possível certificar-se que as crianças são criadas na sua família. Se isto não acontecer então as suas crianças serão adoptadas ou poderão viver com famílias de acolhimento. Caso ele ou ela seja adoptado não irá ver as crianças mas irá receber informação e fotografias uma vez por ano e poderá enviar uma carta sua.



Se a sua criança estiver em famílias de acolhimento na ultima audiência o juiz irá determinar quando poderá ver o seu filho.



Se após isto existirem problemas com as suas crianças, certifique-se que fala com o seu solicitador sobre isto. Provavelmente ele poderá resolver o problema ou poderá levar o caso a tribunal novamente.



Words to Pictures

made accessible by:

CHANGE

tel: 0113 243 0202

minicom: 0113 243 2225

www.changepeople.co.uk

illustrations ©CHANGE 2006

This booklet was produced by:

David Hawkins, barrister

tel: 0114 275 1223

Sarah Jane Lynch, solicitor

tel: 0114 266 6660

The costs of printing this book
have been paid by Wake Smith